

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000

N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 400 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Dezterro, 24 de Setembro de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 1003

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Outrosim, pedimos áquelles que se acham em atraso com suas assignaturas, tanto na capital como fora, o obsequio de mandar satisfazer as até o dia 30 do corrente para as da capital, e até o dia 31 de dezembro do corrente anno para as de fora.

SEM COMPETIDORES

Continuamos a deixar o campo livre nos esgrimidos do insulto, aos gladiadores da calumnia, tão bem representados nos redactores do órgão federalista, e nos manteremos muito acima do plano onde corre em abundancia toda a sua bilis, e onde faz sentir a influencia nociva de seu contacto.

Não lhes invejamos os louros da victoria e nem lhes procuraremos cortar a marcha gloriosa. Damos-lhes liberdade completa porque comprehendemos que é essa justamente a sua missão na imprensa, esse o papel que lhes reservou o partido que o inspira.

Desde que nasceu, tem vivido sob a influencia de atmosferas pesadas e de temperaturas muito variadas, do sorte que o seu organismo se constituiu o, por isso mesmo, desculpáveis as muitas vezes os seus actos, verdadeiros casos patológicos.

Órgão de um partido, só surgiu quando este se achava no poder ha muitos mezes, e quando podia contar com o auxilio do thesouro, que lhe paga o redactor-chefe e, a titulo de publicação de debates da assembleia, lhe dá pingue subvenção annual.

É natural portanto que não consista a menor atalhe a situação em que tão bem vai vivendo; ao menos tem um sentimento nobre:—o da gratidão.

É bem conhecida a origem desse grupo politico, que se intitula *partido federalista*, mas recordaremos agora algumas de suas phases e apontaremos certos factos de sua vida, que talvez já estejam esquecidos do publico.

Dias depois da proclamação da Republica assumiu o governo do Estado o illustre catarinense dr. Lauro Muller, que foi recebido no meio de acclamações delirantes e unanimes adhesões de todos os politicos do antigo regimen, já então congraçados e reunidos em torno da bandeira republicana.

Durante mezes viveu cercado de todos elles, que o consideravam um catarinense muito distincto, muito illustado, até que chegou o dia da escolha dos candidatos aos cargos de deputado e senador, que deviam ser sufragados a 15 de Setembro de 1890.

O illustre governador deixou ao club republicano, que era então um verdadeiro directorio politico, a liberdade da escolha dos candidatos, declarando que acceptaria os nomes que fossem indicados.

Houve então séria divergencia na escolha e a minoria dos socios, não podendo fazer prevalecer a sua opinião, retirou-se e rompeu em hostilidade ao governador.

A essa minoria alliou-se o sr. Elyseu Guilherme, que pouco depois surgiu com os srs. Bayma e Severo Pereira como os organisadores do *partido nacional*.

Não tendo conseguido muitos adeptos, e vendo que a derrota nas eleições era inevitavel, aproveitou-se do descontentamento que então lavrava no seio do clero por causa dos decretos do governo provisório instituindo o casamento civil obrigatorio, a liberdade de cultos e a consequente secularisação dos cemiterios, e a elles alliou-se para a criação do *partido catholico*.

Foi sob a bandeira desse partido que os *descontentes* de então pleitearam as eleições do 15 de setembro com uma chapa que continha os nomes dos srs. Bayma, o candidato conservador nas ultimas eleições da monarchia, e Elyseu, o defensor extremo do programma do gabinete Ouro Preto, em que se podia as reformas condemnadas pelo manifesto com que era apresentado pelo clero o mesmo sr. Elyseu.

O resultado do pleito eleitoral foi uma derrota completa para os candidatos catholicos.

O pequeno grupo de *republicanos historicos* alliado a esse partido começou desde então a romper com o programma que havia adoptado nos tempos da propaganda.

Só tinha um ideal:—a conquista do poder.

Aproximava-se a eleição para deputados ao Congresso do Estado e os nossos adversarios abandonaram a opa que haviam tomado ás portas das *capitães* e envolveram-se na bandeira da *progreção* quando o havia no *paiz* grupo politico organizado que impugnasse a forma consignada na Constituição Política da Republica.

O manifesto do *partido federalista* apresentando os candidatos ao pleito eleitoral que se ia ferir, era assignado pelos srs. Severo, Elyseu e Fernando Hackradt, e mereceu pelo telegrapho a adhesão do sr. Bayma.

Travada a lucta, o resultado obtido pelo novo partido federalista foi quasi igual ao que obtivera o extinto partido catholico.

Na eleição municipal realisada alguns mezes depois o partido federalista absteve-se, receoso de mais uma derrota.

Ja assim arrastando uma existencia inglória quando a exaurrada das disposições, obra exclusiva do governo que succedera ao do marechal Deodoro, o goindou ao poder pelo apoio das bayonetts federais e o fez representar-se pela celebre *junta provisoria*, que nunca ponde governar o Estado, pela opposição energica que muitos municipios lhe moviam, e que afinal obrigaram a entregar a administração ao emissario do governo central.

Os desastros praticados pelo tenente Machado fizeram com que este fosse pronunciado pela justiça federal em um processo crime, e se visse forçado a deixar o governo.

Substituiu-o o senhor Elyseu, que foi expulso de palacio pela brilhante revolução de quasi todos os municipios, e novamente reposto pelas bayonetts federais, sob cuja protecção humilde e submisso foi collocar-se.

Toda esta capital foi testemunha do papel vergonhoso por elle representado durante o tempo que aqui esteve o cornel Valladão. Não havia dia, em que não subisse os degraus das escadas do hospital militar, e não fosse collocar-se aos pés do emissario implorando protecção e pedindo absolvição dos seus *pecados*.

Não satisfeito com as garantias constitucionaes, lá anda elle pelos corredores do Itamaraty á espera de

que o marechal Floriano, a quem tanto insultára pela sua impetuosidade o apoio que não encontrara em Estado, e o sustente contra a *opressão* expressa do povo.

E quando lhe apontamos todo esse passado de vergonhas e de humilhações, revoltam-se contra nós e vomitam insultos naquella linguagem, de que só elles usam, e na qual ficarão sem competidores.

DISCURSO

PRONUNCIADO PELO SENADOR LUIZ DELFINO.

(Continuação)

Essa raça, voltando ao que dizia, misturando o seu sangue ao sangue portuguez, misturado mesmo na Europa, ao sangue dos africanos conquistadores da península Iberica, e ao sangue dos barbaros mongolicos vindos do norte, e a seu turno misturando-se ao libere e ao capitalrio deu o paulista atrevido, meio homem, meio fera, meio selvagem, meio civilisado.

Além disso o minotauro dessa epoca heroica do S. Paulo tinha, o que ainda hoje tem o paulista, a montanha abaixo dos seus pés, e o que nunca mais terá o paulista, as largas instituições da liberdade, só corrigida pela liberdade, as largas noções de justiça identificadas á utilidade tudo isso latente, a sombra do distincto da collectividade, que se civilisa.

O homem da montanha é superior em actividade ao homem da planície.

Nada modifica o homem, e mo o meio cosmico; porém mais profundamente nada o modifica, como as instituições e o regimen de governo, que o modela e talha.

Esta reflexão de Lubock, o moderado sábio, coincide com a reflexão analogica de Hypocritas, como já tinha accusando esse conceito verdadeiramente tempos heroicos da fortuna da Grecia.

Não foram as vastas planícies da Asia, que por si crearam os governos despoticos. Foram as instituições preparadoras do caracter do homem, que o cultivam para o despotismo.

—O homem fatigado de miseria e de lucta, domado pela natureza inimiga, cede sem grande luta á energia despotica de um governo de andazes, que se servem d'ello mesmo entre si para domal-o, e vencel-o.

A prole paulistana, que irrompia assim, no esplendor de nossas florestas, sob o riso estrondoso de um sol bonachão e tepido, cheia de instinctos ferozes, e cheia ainda mais das ambições grandiosas do homem civilisado, meio fera, meio homem, como na antiguidade mythologica os monstros de que elle nos conserva as lendas, arrojaram-se pelo mysterio das florestas á dentro.—Possuía o instincto dos autothocenes, que se guiava sem devia-los do rumo pelas invias florestas. Os primeiros bandeirantes, deus-ello o tempo esse nome que a historia recolheu, para designal-os á posteridade, como os phisycos á procura do velocino, e apunhado pelos mares a dentro poizes estranhos, e suspendendo os á tona da civilisação de sua época, precipitaram-se em todas as direcções, no fundo das solidões, onde os grandes rios confundiam o seu mugido com o nro dos jaguares malhados á procura do aborigene, para escravizal-o, e á procura da riqueza, para obtel-a.

Logo em principio da colonisação e do povoamento do littoral do Brazil as capitães, as circumscripções do Norte prosperavam francamente

seguinte as de Sul estavam abandonadas, como si o espirito civilizador do paiz as tivesse deixado entregues á guarda dos seus mares revoltos e á irascibilidade dos seus portos, que tinham sempre a ameaça das tempestades e um grito de morte, contra os que tentassem invadi-las.

As sentinelhas dos mares do extremo sul ainda hoje guardam sua attitude formidavel.

Explica-se a preponderancia do Norte, não só por sua menor distancia do velho continente como pela feracidade de suas terras, que em nada eram inferiores ás do Sul e do centro, e pela navegação livre das grandes navios, que em comboios faziam a travessia do Atlantico.

Mas em pleno século XVII, quando por toda a parte acabava o monopólio dos mares, *mare clausum*, que tinha sido a politica dos phenícios, e o erro em que esbarra na Asia o commercio marítimo portuguez começava o monopólio em Portugal, o privilegio administrativo, que fechava os mares ás outras nações e fechava o commercio dos mares, a generalidade dos armadores nacionaes.

Então desapareceram os comboios particulares, sob uma direcção livre, e manifestou-se a acção tutelar e enervadora do Estado, monopolisando o commercio marítimo, e mantendo por si a direcção dos comboios. O privilegio produziu o seu effecto.

Desde então o Norte declinou. Os productos do Amazonas, que carregavam 14 navios de alto barlo, apenas podiam carregar tres; e o resto do littoral seguiu o mesmo destino.

Coincidia por esta occasião a descoberta das riquissimas minas do ouro e diamantes multando-se de S. Paulo a Goyaz.

Sahia do fundo das florestas um clamor.

O signal das riquezas enormes emergindo do solo da terra teve um echo por todo o paiz, e prolongou-se através do oceano até a metropole, até o resto do mundo.

Foram então as capitães interiores, mediaras do Septentrião e do Meio Dia, a sede de uma vida excepcional: todo o movimento immigratorio, industrial e commercial precipitou-se para o interior das terras.

A ambição de grandes fortunas, feitas em tempo curto, parece que sempre tentou o homem. Em todo caso, não foi o producto da mineração que começou a encher de vida essas terras, que tinham riquezas maiores, recompensas fabulosas para offerecer ao homem, que não o seu ouro immenso e as constellações de suas pedras preciosas, que entravam em competencia com as mais raras e de mais subido valor do Oriente.

Senhores, a terra trabalhada, plantado o solo, riquissimo de humo, quando em repouso dormira durante milhares de annos, produzia em 18 mezes em assucar e café, o que o solo desentranha de si em ouro durante 80 annos de mineração.

O veio do ouro acaba, os diamantes esgotam-se, a terra sempre está prompta, como mão caravel, a responder ao cuidado de quem a cultiva.

Não esquecesteis, que o braço escravo vinha do aborigene. Até esta epocha, elle representava a necessidade da força viva, de que não se queria despojar o cultivador ambicioso, e interessado em fazer recuar a floresta á golpes do machado, para abrir espaço á cultura extensiva da terra.

Senhores, o conde de Oeiras tinha posto em jogo o monopólio, em sua administração, pensamento tardio, e

condemnado pela Gran-Bretanha e pela Hollanda, que no erro de tempo viram naufragar interesses superiores e talvez, ainda que esse acto seu, sem procurar, initial o, viesse espontaneo, não obedecendo a uma idea preconcebida, não se amoldando a exemplo algum, mas tendo nascido do seu proprio caracter despotico, e centralisador, decretada a cessação da escravatura do indigena, e que fosse a que existia entregue á sua liberdade, tornava efectiva a lei com a penalidade que seguia a infracção a mesma lei.

Desde então foi ella substituida pela escravida africana, que durante os séculos XVII, XVIII e XIX, quasi no fim entornou em nossas praias a escravidão negra, como si um Deus des conhecido, tivesse, em um dia de colera, e para satisfazer uma vingança antiga, atirado sobre este maravilhoso paiz todas as misérias, todos os vícios, todas as cobardias de uma raça barbara, que a escravidão envenencia mais, e que nos ia deixar a peste de seu sangue, como o arabe vencido, não podendo tirar outra vingança do vencedor, entregava-se ao seu serviço, só para levar-lhe a peste, que elle já sentia em seu corpo, e mata-o como elle morria.

O sr. AMERICO LOBO—A escravidão existiu em toda a parte.

O sr. LUIZ DELFINO—A escravidão existe ainda em toda a parte. E o que quer este projecto de lei não a escravizar desferida, como tem accedido em todos os paizes, que tem procurado substituir a escravidão negra, pela escravidão amarella, o braço africano, pelo asiatico?

O sr. LUIZ DELFINO—Não se procura ao asiatico o escravo, mas o trabalhador livre e intelligente, e bem preparado.

O sr. LUIZ DELFINO—Senhores, é um engano. É uma illusão do momento, é uma miragem no deserto, o pensar que nós encontraremos no couda da China, o homem, que a lavoura desesperada procura...

Não virá nunca para o trabalho, não o homem da casta infima, o que salin das pés da Divindade brihamica, para servir a outro homem.

Elle tem o sentimento de sua baixez: Sente-se escravo, sabe que é escravo, e não se revolta, e não se queixa, porque sabe que o seu destino o condemnou, como outros, e nem Deus poderia mudar o destino.

Nasceu escravo, morrerá escravo. Mas não antecipeemos.

Desde o dia, em que o colono escravo e negro da Africa, por pé em nossas praias brasileiras, desde esse dia estancava-se a fonte da immigração europeia, desde esse dia começou a era fatal, que devia terminar na ruina do solo abandonado do agricultor que lhe emprestara o seu braço, e não lhe dera a sua alma, e tinha-se ao mesmo tempo interposto á manifestação lenta de uma immigração boa, que encontrando elementos rápidos de fortuna, garantias de vida, estabilidade no solo, devia criar a industria; estando o paiz hoje no caso de offerecer resistencia solida e profreza a todos os embates de qualquer civilisação estranha, que podesse vir superior-se á nossa civilisação.

Perdemos dons seculos nessa locação do mundo, em que nos collocou o escravo. Hoje é a mesma idea, que se levanta, é o mesmo erro, que toma uma forma, é o mesmo crime, que se decreta, é a mesma sentença de morte, que se quer lavar contra o nosso paiz.

(Continua.)

SCIENCIAS E ARTES

ARMAS REPETIDORAS

A razão que de novo nos obriga a voltar a este assumpto, é ver que alguns camaradas que fazem parte da moderna officialidade do exercito, preocupam e apressam com louvor pelas incansáveis lutas da fama, mas, sem a divida e rigorosa analyse, as repetidoras, como as unicas armas hoje capazes de poderem decidir da sorte das batalhas e destino das nações.

Os argumentos até hoje exhibidos por aquelles que as advogam e que a todo transe querem a sua adopção no exercito, não procedem, por serem todos hypotheticos e conditionaes. Nestas condições como asceitamos? Quando na Europa appareceram as armas retro-cargas, todas as nações com excepção da Prussia e da França, que as estrearam, aquella na guerra contra o Grão Duque de Baden em 1848, e esta em Mentana, em cuja jornada foi derrotado o general Garibaldi, hesitaram em acceptal-as: apesar de terem sido experimentadas, não só nas duas guerras alludidas, como ainda na do Holstein e Schleswig.

Entretanto que com as repetidoras o mesmo não aconteceu, porque foram logo depois de sua applicação acceptadas por quasi todas as potencias; sem que tivessem passado por aquellas provas.

Os apologistas das repetidoras, dizem que estas em um mesmo espaço de tempo, dão maior numero de tiros que as de simples carregamento pela culatra.

Mas, que importa isso quando no tiro não houver precisão? Que importa o muito fogo quando o resultado for nenhum?

E ainda:—como carregar o soldado munido para sustentar uma hora de combate, se n'uma experiencia a pouco havida na Belgica com o fuzil Mauser, cada um dos que formavam o pelotão de ensaio, deu em cinco minutos, com tiros?

Não poderá este facto, estado, re-ferencia e prudencia na adopção das armas repetidoras?

Dizem ainda, que, os que as condemnaram, servem-se do pretexto do desperdicio de munição, para justificar a sua opinião; como se este defeito por si só não bastasse para que fossem ellas rejeitadas.

Vemos na asserção ausencia de reflexão e de bom pensar, por que desperdicio de munição é o inconveniente que mais caracteriza as armas modernas ou retro-cargas, sejam ou não de repetição.

O que ha a notar entre ellas, é que, nestas o inconveniente é maior que naquellas; o qual pode trazer serio comprometimento no dia da crise e no momento della.

A questão das armas repetidoras só poderá ser resolvida cabalmente em um formal campo de batalha, só n'elle poderão ellas, dizer o que são.

Os francezes na guerra de 1870, confiavam muito em suas metralhadoras, as quaes com todo segredo e sigillo foram empalhadas e assim transportadas para as fronteiras da França.

Pensavam com ellas, poderem destruir os exercitos allemães e salvar a França da derrota e da grande série de desastres de que foi victima.

Entretanto que não só não correspondiam a que dellas se esperava, como ainda em algumas occasiões, fiseram verdadeiro flasco.

Não será, pois, para admirar que as repetidoras tenham em um campo de batalha a mesma sorte que a das metralhadoras francesas na guerra de 1870 e as armas de agulha no ataque a tomada de Cervera.

Tivemos occasião de ler n'uma obra recentemente publicada, que a Mannlicher em Conco e Placida, deu prova de qualidades balísticas todas particulares: entrs as quaes, justeza no tiro a todas as distancias; não podemos acceptar semelhante affirmacão, porque para nós as armas de pequeno calibre não podem ter efficacia a grandes distancias, visto serem os projectis doptados de pouco peso.

Si as vantagens do armamento radiado provém de que, no acto do tiro, o projectil trava-se nas raíes helicoidaes do cano, e d'esta arte adquire

elle um movimento de rotação em torno de seu eixo maior de figura, cuja velocidade diminuindo em progressão menos rapida do que o do movimento de translação, alenta-o por toda trajetória, diminuindo os effeitos do desvio, e concorrendo portanto para regularidade, alcance e justeza do tiro, a ponderabilidade do mesmo projectil é uma das condições indispensaveis para que essas vantagens possam se dar: e como a dos projectis das repetidoras não seja como devia em consequencia da redução de calibre que todas ellas apresentam, inferre-se, que não podem ter essa tão decantada justeza e efficacia a grandes distancias como por ali tanto se apregoa e em quem tanto se confia, com desestimação da disciplina e instrucção do soldado.

Já tivemos occasião de dizer aos nossos illustres e bons camaradas, que na nossa singella e desataviada opinião, qualquer das espingardas modernissimamente fabricadas é boa, e que a questão para o bom exito de qualquer dellas no campo de batalha, depende das condições de disciplina e instrucção em que se acha o soldado, que a tenha de empunhar e della servir-se; porque se este não estiver perfeitamente doutrinado e ensinado no seu manejo e nas evoluções da tactica moderna, de nada servirão as tão falladas vantagens balísticas e outras das armas repetidoras.

E como a nossa questão reduz se a instrucção e disciplina, para isso não cessaremos de dizer, soldados, officiaes e generaes não se improvisam. Desterro, 23 de Setembro de 1893.

Tenente-coronel SENAPIM.

CHRONIQUETA

A Patria e o pirolito. A. F. Filho. O alcapão do Estado. O quarto n. 100 de palacio e os oculos do Elysen. Estado hydrophobo. Receita. Um parteiro no exercito. Xarope com Ch. Antipathia pelas letras.

A patria (ora seu typographo eu escrevi patria com P. grande e em gryo) vem no seu numero de 14 com umas intrigasinhas commosco por termos ahi ha poucos dias, referendamos a uma local sua, que o collega havia engolido um pirolito.

Quando isto dissemos estavamos com a razão do nosso lado. O collega (queira desculpar-me) engolio pirolito, não só n'aquelle numero, como no de 17.

E chilem para este pedacinho: «Recemos pelo correio terrestre, em bilhete postal, o seguinte.

Illustrada redacção da Patria—Laguna.—Comunico-vos que por telegramma do Montevideo sabe-se que foi tomado S. Gabriel (pobre santo) rendendo-se as forças do governo, compostas de 3 batalhões, assim como 14 canhões, do mesmo (havia de ser d'outro) governo.

Suppõe-se que em breve tempo concluir-se-ha esta revolução sendo os federalistas triumphantes.—A. F. Filho.

Ora a Patria publicou esta carta e no entanto declara logo em seguida que não garante a veracidade da noticia, porque desconhece a pessoa que teve a gentileza (gentilezas d'estas não venham) de fazer-lhe aquella communicacão.

Pois collega, ou tenho o prazer de conhecer o auctor da carta e tenho certeza que elle é filho do seu pai (la d'elle); ignoro porem se chama-se A. F. Filho.

Saiba collega que Pirolito que bate bate! Pirolito que já bateu Quem gosta de mim é ella Quem gosta d'ella sou eu!

Não ha duvida; o auctor da carta é o mesmo que lhe fez engulir o primeiro pirolito.

Trate de indagar si é ou não, ao contrario ou continuarei a cantar aqui o

Pirolito que bate, bate Pirolito que já bateu Quem gosta de mim é ella Quem gosta d'ella sou eu!

Agora quanto ao facto de ser cumulo do sebastianismo engulir a Republica não é para admirar-se; ao pa-

ra que a Republica engole-se, a Patria é desengolida... simplesmente por ser pirolito.

Além d'isto o collega ha de permitir que fique sem outra resposta a seu pirolitado artigo (???) mesmo porque eu já ouvi dizer algures (com licença d'O Estado, que

Se um burro me dá com pouca urbanidade Um calcio per la via Sarebbe una vazzia cilar em tribunal Este povero animal

E por fallar em animal (eu fallei foi em animal) lembrei-me do collega dos dados estatísticos.

O tal collega (elle tem esta pretensão, mas não faz mal: presumpção e agua bentã...deu-se na mania de fallar diariamente em alcapão e muros.

Aviso ao collega que quando fallar em alcapão dobre a lingua

Si não quizer doblar, dá na mesma porque qualquer dia d'estes em publico o que disse o Tempo sobre o apparecimento das oculos do Elysen no Rio, tendo sido encontrados (prestem bastante attenção) no quarto numero 100 do palacio do governo.

Ora não ha duvida que entre um alcapão e um quarto numero ha, a differença é grande, tanto que os oculos encontrados neste ultimo quarto numero 100 foram cuidadosamente postos de molho n'agua quente por causa... por causa do alcapão.

E depois de uma scena d'estas falla O Estado em ligões de moralidade.

Olhe collega, as suas ligões de moralidade necessitam de um molho com os oculos do Elysen por causa... (d'este vez é por causa do quarto n. 100.

O que O Estado tem, sei eu, é hydrophobia.

Si está, collega, eu posso receitar, apesar do epigramma:

Maldita infelicidade! Diz Antonio a Biandora, (E' duro mas é verdade) Quem tiver alguma dor, E escapar á enfermidade, Nunca escapa do doutor.

Mas como não é d'or que O Estado sente e sim os dentes de um cachorro que Jesus Christó fôr a favor de collocar n'um cantinho do Paraíso) na perna eu vou dar-me ao trabalho de receitar.

Uso interno e externo; para o organo estatístico

Folhas de arruda. um punhado Calva outro punhado Margaridas brancas, outro punhado Raiz de escoroneira verde. 8 onças Raiz de roseira brava . . . 8 onças Alhos socados 4 onças Gal um punhado.

Pise tudo n'um almofariz até ficar relogado a cataplasma que collocará aos bocados sobre os sinais de dente do cachorro; que serão lavados com vinho e agua todos os dias até fazer quinze. Para beber dissolva a cataplasma em vinho branco.

Desterro

Dr. Trilliti, medico parteiro do exercito.

Si O Estado não se restabelecer da molestia, então eu declaro que não sou mais medico.

Eu já sei que alguém dirá que não conheço a orthographia por escrever salva com Ç mas eu direi que da mesma maneira que um collega escreve Xarope com Ch, eu escrevo salva com Ç.

A questão é de antipathia pelas letras; elle não gosta do X nem eu do S no principio das palavras.

(A proposito: esquecia-me avisar O Estado, para que não desconfie da cataplasma que deve ter uma apparencia leitosa!!! (oh! seu typographo feche o parenthesis e colloque cinco admiracões)!!!!

Si O Estado ficar peor mande-me avisar.

Trilliti.

Noticiario

Está em festas hoje o lar do nosso distinctissimo chefe advogado Francisco Tolentino Vieira de Souza, por motivo do anniversario natalicio de sua idolatrada e virtuosa esposa ex-mrs. d. Maria das Mercedes da Camarã e Souza.

A Republica acompanhando a alegria que deve reinar hoje no lar do seu distincto chefe, saudá-o por tão auspicioso acontecimento e envia as suas felicitações.

Ancorou hontem em nosso porto a chata à vapor denominada *Legatida*, de vinda de Kiel, com escala pelo Rio de Janeiro, onde não pôde entrar devido ao fechamento d'aquelle porto.

Essa chata é de propriedade do governo do visinho Estado do Rio Grande do Sul e construida na Allemanha por encomenda d'aquelle mesmo governo, e aqui arribou em busca de combustivel.

O processo de accusação relativo ás fraudes de Banco Romano já se achava em mãos da camara criminal. Bem que não se conheça, porém, os torcos formais italianos dão um ante-gosto de futuras revelações: dar-se credito ao *Fanfulla*, encontra-se no processo provas esmagadoras contra diversas personalidades politicas que lançarão mão da corrupção para governar ou mesmo se declararão corruptores: é a sua que se noticia a carta de um antigo ministro ao Sr. Tanlongo para agradecer-lhe a ter alcançado para a imprensa ministerial, a *Tribuna* val mais longe; affirma que uma centena de homens politicos e jornalistas estão comprometidos no processo, e que o Sr. Tanlongo declarou no interrogatorio ter dado trez milhões a um antigo presidente de conselho. Se taes informações não são exageradas, as accusações recentemente formuladas pelo Sr. Ravio na camara e que provocarão tamanha indignação, são perfeitamente justificaveis.

Por seu lado, o governo não tem sido feliz em todo este negocio. O conselho de estado acaba agora de infligir uma derrota moral. O duque de Veragua, director do banco da Sicilia, tinha sido suspenso de suas funcções no começo do escandalo dos bancos. Ora, a secção de finanças do conselho de estado pronunçou-se contra essa suspensão visto, disse ella, que muitas operações incriminadas ao duque de Veragua lhe haviam sido aconselhadas pelo proprio governo.

Que se deve concluir de tudo isso? A Italia irá entrar em crise analogia a quella que agitou a França com o Pá namá?

Alfandega do Desterro

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 23 de Setembro

Antonio da Silva Rocha Paranhos.

—Concedo a licença requerida.

Cambio de hontem

Sobre Londres 40 1/4

LITTERATURA CLASSICA

UMA PAGINA DE WALTER SCOTT

IVANHOE

Epoca das Cruzadas, annos — 1189 — 1193

(Versão do original)

CAPITULO II

Houve um munge, duende na dextreza

Um batedor que anueta d'altanerá;

Varão capaz de ser um dia abbade,

De custosos corceis em grande numero

A sua estribaria repletava-se;

E quando ia a caento ouvir aos freios

Fodera a gente apudo retinirem,

Um tão forte sibilar, tão distincto,

Que tão forte sibilaz, como o do sino

Id. do campanario quando assiste

Tal senhor ali em cella propria.

Chaucer

Não obstante a exhortação opportuna e a censura de seu companheiro, continuando a approximar-se o barulho do tropel dos cavalheiros, Wamba não pôde deixar de retardar-se pelo caminho e motivadamente a pretexto de cada cousa que occorria;

ora apanhando um ramo d'avellãs meio-maduras, ora voltando a cabeça para ver de soslaio alguma rapariga choupaneira que atravessava o atalho. Os cavalleiros por tanto cedo os alcançaram no caminho.

O numero destes elevava-se a dez homens, dos quaes dois, que cavalgavam na frente, pareciam ser pessoas de grande importancia e os outros, seus criados. Não era difficil certificar-se da condição e caracter de um d'estos dous personagens.

Obviamente era um ecclesiastico d'alta hierarchia; seu vestuario o de um monge cisterciense, feito porém de fazendas mais finas do que as permitidas pela regra de sua ordem. O manto e o capuz eram do melhor panno de Flanders e cabiam em dobras amplas, não destetadas de graça em torno de um individuo formoso, posto que encommenda d'aquelle mesmo governo, e aqui arribou em busca de combustivel.

O processo de accusação relativo ás fraudes de Banco Romano já se achava em mãos da camara criminal. Bem que não se conheça, porém, os torcos formais italianos dão um ante-gosto de futuras revelações: dar-se credito ao *Fanfulla*, encontra-se no processo provas esmagadoras contra diversas personalidades politicas que lançarão mão da corrupção para governar ou mesmo se declararão corruptores: é a sua que se noticia a carta de um antigo ministro ao Sr. Tanlongo para agradecer-lhe a ter alcançado para a imprensa ministerial, a *Tribuna* val mais longe; affirma que uma centena de homens politicos e jornalistas estão comprometidos no processo, e que o Sr. Tanlongo declarou no interrogatorio ter dado trez milhões a um antigo presidente de conselho. Se taes informações não são exageradas, as accusações recentemente formuladas pelo Sr. Ravio na camara e que provocarão tamanha indignação, são perfeitamente justificaveis.

Por seu lado, o governo não tem sido feliz em todo este negocio. O conselho de estado acaba agora de infligir uma derrota moral. O duque de Veragua, director do banco da Sicilia, tinha sido suspenso de suas funcções no começo do escandalo dos bancos. Ora, a secção de finanças do conselho de estado pronunçou-se contra essa suspensão visto, disse ella, que muitas operações incriminadas ao duque de Veragua lhe haviam sido aconselhadas pelo proprio governo.

Que se deve concluir de tudo isso? A Italia irá entrar em crise analogia a quella que agitou a França com o Pá namá?

Alfandega do Desterro

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 23 de Setembro

Antonio da Silva Rocha Paranhos.

—Concedo a licença requerida.

Cambio de hontem

Sobre Londres 40 1/4

LITTERATURA CLASSICA

UMA PAGINA DE WALTER SCOTT

IVANHOE

Epoca das Cruzadas, annos — 1189 — 1193

(Versão do original)

CAPITULO II

Houve um munge, duende na dextreza

Um batedor que anueta d'altanerá;

Varão capaz de ser um dia abbade,

De custosos corceis em grande numero

A sua estribaria repletava-se;

E quando ia a caento ouvir aos freios

Fodera a gente apudo retinirem,

Um tão forte sibilar, tão distincto,

Que tão forte sibilaz, como o do sino

Id. do campanario quando assiste

Tal senhor ali em cella propria.

Chaucer

Não obstante a exhortação opportuna e a censura de seu companheiro, continuando a approximar-se o barulho do tropel dos cavalheiros, Wamba não pôde deixar de retardar-se pelo caminho e motivadamente a pretexto de cada cousa que occorria;

ora apanhando um ramo d'avellãs meio-maduras, ora voltando a cabeça para ver de soslaio alguma rapariga choupaneira que atravessava o atalho. Os cavalleiros por tanto cedo os alcançaram no caminho.

SOLICITADAS

AO PUBLICO

O dr. Edme. Alexandre dentista americano tem a honra de participar ao exm. publico catarinense, que acaba de montar o seu gabinete, e qual estará aberto todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, a disposição das pessoas que precisarem para tudo quanto diz respeito a dita arte.

Rua Arcyepreste Paiva n. 10

AO LADO DA MATRIZ

AVISOS

CLINICA MEDICA E PARTOS

DR. BENJAMIN

Rua da Republica em frente
à Igreja.

HENRICH KIRCHHOFF

DÁ LIÇÕES DE INGLÊZ E ALEMÃO

Pode ser procurado no
Parthenon Catharinense.

Massas, cevadinha, sagú e
tapioca.

OLIVEIRA, CARVALHO & C.
Rua do Commercio 1 A

O ADOVogado

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA
DE SOUZA continua a encar-
regar-se de causas perante
qualquer tribunal, tanto n'es-
ta comarca como nas demais do
Estado.

Responde consultas—ver-
balmente ou por escripto—
conforme lhe forem feitas.
Tem seu escriptorio à pra-
ça 45 de novembro, casa n.
14 (sobrado) em frente a
ardim «Oliveira Bello».

Chas finossem latas e pa-
cettinhos.

OLIVEIRA, CARVALHO & C.
Rua do Commercio 1 A

Dr. Alfredo Freitas

MEDICO E PARTEIRO

Consultas e chamados a qual-
quer hora

Rua Trajano n. 5

Leonardo Jorge de
Campos Junior, Tabel-
ião de notas, escriptão
do civil e da Provedo-
ria tem seu cartorio
à rua Tiradentes, (an-
tiga da cadeia) n.º 14,
onde pode ser procu-
rado das 9 ás 4 horas
da tarde.

Precisa-se de uma pes-
soa para entregar
esta folha

EDITAES

O Cidadão Henrique da Silva Tava-
res, Juiz de Direito supplente da
Comarca do Desterro, na forma da
lei etc.

Faço saber a todos aquelles que o
prosende Edital virem que no dia 4
de Outubro do corrente anno, na sala
das audiencias d'este cidade, pelas 11
horas da manhã, serão vendidos em
hasta publica os seguintes bens: Um
sobrado n.º 22, sito a rua Tiradentes,
d'esta cidade, avaliado por 4.000.000
de réis; Uma casa cita a rua mare-
chal Gama d'Ega n.º 30 A com fundos
à rua Saldanha Marinho, extremado
pelo norte com casa e chacara de
Germano Wendhausen e pelo sul com
terrenos inventariados, inclusive seis
metros e seis decimetros de terras
para a mesma casa no lado do sul,
por 2.000.000; Um terreno contendo
cinco casas de madeira, com frente à
rua marechal Gama d'Ega, Saldanha
Marinho e Artista Bittencourt, por
2.000.000 réis; Uma casa n.º 11 sita a
rua Nunes Machado, por 700.000
mil réis, e uma casa n.º 12 e 14, sita
no largo do brigadeiro Bittencourt,
por 600.000 réis; cujos bens serão
vendidos para liquidação do inventa-
rio do finado José Ignacio de Oliveira
Tavares, devendo ter lugar a primei-
ra praça no dia 2 de Outubro, a se-
gunda no dia 3, e a ultima praça no
referido dia 4 de Outubro acima es-
clareado. E para que chegue ao con-
hecimento de todos, mandei passar o
presente edital, que será affixado no
lugar do costume e publicado pela
imprensa desta cidade. Desterro, 11
de Setembro de 1893. Em Antonio
Thomé da Silva. Escrivão que escre-
vi.—Henrique da Silva Tavares.

DECLARAÇÃO'S

AVISO

Achando-se trancado o
telegrapho para a capital
federal, são suspensas as
extrações das loterias deste
Estado, até que novamen-
te sejam annunciadas.

Esta suspensão está de
acordo com a sexta clau-
sula do contracto firmado
pelos concessionarios e o
governo do Estado em 3 de
Junho de 1891.

Muita attenção

Afonso Livramento, co-
mo procurador de seu cu-
nhado Edmundo Tromp-
owsky, convida aos res-
tantes credores da extincta
firma de Thomaz Coelho &
Trompowsky á presenta-
rem suas contas até 30 do
corrente, sob pena de não
as tornar mais em conside-
ração, ultrapassado que se-
ja esse prazo.

Outro sim, roga a todos
os devedores da mesma fir-
ma o obsequio de manda-
rem saldar suas dividas
dentro do mesmo prazo, á
fim de evitarmos o enfado
mutuo de cobranças judi-
ciaes.

Desterro, 1 de Setembro
de 1893.

Afonso Livramento.

Goiabada, ameixa e fructas
em calda.

OLIVEIRA, CARVALHO & C.
Rua do Commercio 1 A

ANÚNCIOS

VALSAS NOVAS

Livraria de Fismo

Brisas d'Outomno, Le Sarelle, Re-
cordações de Spa, Volta da Primavera,
O Beijo, Remember, Karten-
Valzer, Noite de Natal, Pequena,
Berceuse Africana, Die Wacht am
Rhein, Grande Valsa de Concerto.

Por A. RIBEIRO

Princeza Luiza, Recordações de
Vienna, La Chénail, La Sirene, Ro-
ses fleuris, La Chatelaine, Primeira
Rosa, L'Escarpolette, Valsa de Sa-
lon, Sempre a Vós, As Encantado-
ras, Melancholia, Les Terrentines,
Bouquet de Fleurs, Selika, Radiosa,
Cecilia, Les Belles Viennoises, Ber-
gerette, Sydonie, Pagan, Venezia, La
Nouvelle valse, Estrella do amor,
Capriccio, 2.ª valsa brilhante de Schu-
hoff, La Fornarina, Confidencia,
Soirées d'Hiver, Aurora, Maria Ale-
xandrina, Les Menagiques, Grand
Sauterelle, Os Exploradores, Tout
Paris, Clink, Les Frloux, Jubilee,
Lacile, Charlotte Corday, Hygiene,
Bruits du Soir, Valse des cloches,
Sobre a praia, Recordações d'Otomo-
no, Recordações de Londres, Les Si-
renes de Nice, Graciosa.

OFFICINA

DE
CHAPÉOS DE SOL

14—Rua da Republica—14
(esquina da rua Trajano)

Concertos com brevidade
e preços rasoaveis.

E. Noceti.

Biscoutos, amendoas e
manteiga.

OLIVEIRA, CARVALHO & C.
Rua do Commercio 1 A

ESPECIFICOS

Dr. Humphreys de Nova York.

Estes remédios de 30 annos, simples, seguros, ef-
ficazes e baratos. A venda nos Estados e Pa-
izes da America e mais paraffinas do Brasil.

- CURAS**
1. Febre, Chancres, Induracoes, etc.
 2. Gonorreia, Gonorrhea, etc.
 3. Bactéria, etc.
 4. Bactéria, etc.
 5. Bactéria, etc.
 6. Bactéria, etc.
 7. Bactéria, etc.
 8. Bactéria, etc.
 9. Bactéria, etc.
 10. Bactéria, etc.
 11. Bactéria, etc.
 12. Bactéria, etc.
 13. Bactéria, etc.
 14. Bactéria, etc.
 15. Bactéria, etc.
 16. Bactéria, etc.
 17. Bactéria, etc.
 18. Bactéria, etc.
 19. Bactéria, etc.
 20. Bactéria, etc.
 21. Bactéria, etc.
 22. Bactéria, etc.
 23. Bactéria, etc.
 24. Bactéria, etc.
 25. Bactéria, etc.
 26. Bactéria, etc.
 27. Bactéria, etc.
 28. Bactéria, etc.
 29. Bactéria, etc.
 30. Bactéria, etc.

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
Cor. William & John Sts., NEW YORK.

MARAVILHA CURATIVA

Dr. Humphreys de Nova York.

A Verdadeira Maravilha do Seculo.

ATTESTADA E LICENCIADA

para a Preparação Geral de Hygiene de

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

A Maravilha Curativa é o remedio proprio
para as Doenças da pele, como a Eczema, Vici-
cios da pele, etc., e para as Doenças da pele,
como a Eczema, Viciços da pele, etc., e para as
Doenças da pele, como a Eczema, Viciços da
pele, etc.

Chacara

BOM EMPREGO DE
CAPITAL

No Estreito, proximo ao
porto, vende-se uma ex-
tente chacara, tendo casa
de moradia, cafezal, arvo-
res frutiveras e boa agua.
Tambem vende-se uma ca-
sa em frente a esta chacara
propria para negocio, ten-
po nos fundos um rancho

Para ver e tratar com o
proprietario Antonio Luiz
Marques, na mesma cha-
cara.

VENDE-SE baratissimo
Vos livros seguintes: Um
Conselheiro do Povo, As-
sessor Moderno, dois Con-
sultores Juridicos e dois
Assessores Forenses.

Para informações n'esta
typographia.

VENDE-SE um pequeno
terreno na rua Bento
Gonçalves antiga do Se-
greto, assim como tam-
bem 3 bonitos pés de sa-
gu.

Quem pretender dirija-
se a seu dono

Alexandre José Ferreira

MILHO SUPERIOR

Vende-se a rua do com-
mercio n.º 16, á 75.500 o
sacco.

S. N. SAVAS

Queijos, sardinha e mor-
tadella.

OLIVEIRA, CARVALHO & C.
Rua do Commercio 1

ATENÇÃO
MOVEIS

Vende-se os seguintes:
Mobiliás, lavatorio, meza de
jantar, cadeira para sala de
jantar, camas para casal e di-
versos objectos necessarios
em uma casa de familia.

Prara ver e tratar á rua
Bocayuva (Praia de Fora) com
Francisco Vieira de Sousa
Sobrinho.

Farinha nestle, maizena e
araruta.

OLIVEIRA, CARVALHO & C.
Rua do Commercio 1 A

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSITO DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Sua Agencia
SÃO PAULO—Sua Matriz
Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.

PARANÁ—Sua Caixa Filial de Curitiba
GOYAZ—Sua Caixa Filial de Goyaz
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas—Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

RECEBE DINHEIRO A PREMIO NAS SEGUINTE CONDICOES:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %

Por lettras a prazo fixo:

6 mezes	1
9	6
12	7 %

Expediente: Das 10 ás 3 horas.

Desterro, 15 de Julho de 1893.

O agente,

O sub-agente,

João Candido Goulart F. A. Paula Vianna



J. A. VIEIRA & C.

fabrica de vinho vinagre e licôres

EN PORTO ALEGRE, RUA 71 E SETEMBRO N. 57 E 59
Estado do Rio Grande do Sul.

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além das já acreditadas marcas COROA E ADEGA Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, mentha, gengiana e de outras qualidades. Diversas qualidades de cognac, RHUM, FERNET, VERMUTH. AMARO VECELLI, dito de quina. Bitter e kömmel de diversas marcas. Xaropes de fructas, finos e entre-finos, Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades, dita em garrações. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos aqualidade dos nossos preparados porque além de recebermos directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional, que já trabalhou nas afamadas distillarias de MARIA BRIZARD & ROGER, em Bordeaux e de MARCHI & PARODI, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem nossos generos, montamos tanoaria propria.

J. A. Vieira & C.

REPUBLICA

peçisa-se de bons vendedores

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS

ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras
Nevralgias
Contusões
Darthros
Empigens
Pannos
Caspas
Espinhas
Rheumatismo

SABÃO RAULIVEIRA

Dôres de cabeça
Ferimentos
Sardas
Chagas
Ecurr
Rugascões de pelle
Mordeduras de insectos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE

UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE

PREÇO—1\$000

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

FOGOS ARTIFICIAES

DA FABRICA A VAPOR

DA

VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANA')

Tem sempre completo sortimento de foguetes da 1ª a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e foguetões de innumeras qualidades, baterias e girandolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal habilitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros, bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes marrecas (novidade), girasões, com e sem bombas, cartas de fogos da China (bichas), balões de qualquer tamanho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se em commendas com antecipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr. Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viuva Paiva & C.

Assucar refinado, christalisado, de Pernambuco de 1° 3° 4° e da terra.

OLIVEIRA, CARVALHO & Ca.
Rua do Commercio 1 A

GOIABADA CASCÃO SUPERIOR

a 1\$200 a lata no armazem n. 1 A
RUA DO COMMERCIO

PREDIOS

Vendem-se os seguintes predios:

1 sobrado a Praça 15 de Novembro n. 2;

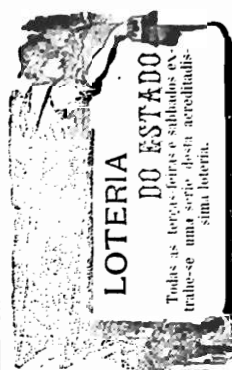
1 dito na mesma praça n. 13;

1 armazem na rua João Pinto n. 59;

Para tratar com

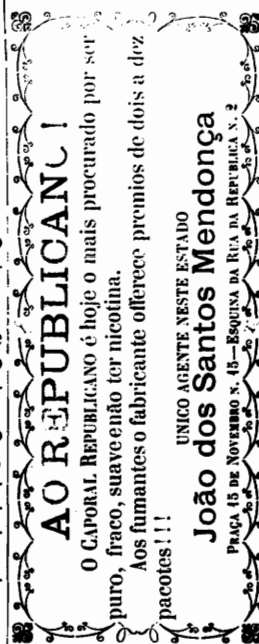
João Marius Pennel.

Prade em 15 Novembro n. 5



Pipas

No armazem do Areias vende-se pipas, preparadas para receber aguardente.



AO PUBLICO

Encontram-se bixashamburguezas de primeira qualidade na rua Tiradentes n. 4.

João Machado Coelho.